

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** PESQUISA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A CLIENTES PORTADORES DE SIDA  
**Relatoria:** LUCIANA PINTO BRAZ  
NATHALIA MAGALHÃES ALVES  
**Autores:** ELISEUDA ALVES RÊGO  
Paula Gabrielli Rocha Martins  
GABRIELA BRAZ TORRES  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Ensino e pesquisa  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO-** A SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença do sistema imunitário causada pelo retrovírus HIV, caracteriza por astenia, perda de peso acentuado e por uma drástica diminuição no número de linfócitos T auxiliares (CD4), justamente as células que ativam os outros linfócitos que formam o exército de defesa do corpo (SAÚDE, 2005). O organismo da pessoa que possui o vírus HIV torna-se incapaz de produzir anticorpos em resposta aos antígenos mais comuns que nele penetram. Com a imunidade debilitada pelo HIV, o organismo torna-se susceptível a diversos microorganismos oportunistas ou a certos tipos raros de câncer (sarcoma de Kaposi, linfoma cerebral) (DEVITA, 1991). **OBJETIVOS-** Conhecer e compreender mais sobre a patologia e a assistência de enfermagem ao portador de sida. **METODOLOGIA-** Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e análise de prontuário no período de fevereiro e março de 2010, em um hospital de referência de Fortaleza - CE. **RESULTADOS-** Segundo LACAZ (1985), a Aids trouxe a tona, o medo e o pânico, levando as interações interpessoais a alterações significativas, no contexto social em que o indivíduo está inserido. Sobretudo, modificando comportamentos, suscitando ódios, despertando preconceitos e até mesmo lendas. Toda esta insegurança acarretou em um número maior de acidentes de trabalho, como por exemplo, os ocasionados por agulhas contaminadas, comadres com excretas caindo ao chão. A infecção pelo HIV é mais do que uma intrincada doença infecciosa. A sua característica de fatalidade, de transmissibilidade e de vínculo a comportamentos tidos como pervertidos, faz com que o portador do HIV, seja discriminado e penalizado. Além disso, esta vivência conflitos emocionais e pessoais de diversas naturezas, como sentimento de culpa, de responsabilidade, enquanto contaminador ou contaminado, medos, perdas e ansiedades múltiplas. No âmbito hospitalar, o medo e o pânico são atitudes indesejadas e prejudiciais, surgindo-se portanto, a humanização nos hospitais e serviços que prestam atendimento à saúde. **CONCLUSÃO-** Destacamos que é imprescindível a conscientização e mudança no comportamento, não só da equipe de enfermagem, mas de todas as pessoas envolvidas na área da saúde, que trabalham com o portador de HIV/Aids. Ainda salientamos que aprender a lidar com o sentimento de impotência, mediante um questionamento constante e, as vezes doloroso, de nossos limites enquanto profissional da saúde.